

CONSULTA NACIONAL

Quanto mais respostas, mais forte a Campanha

As bancárias e bancários têm até o dia 31 de maio para participar e responder.

Página 3



Escaneie e acesse o
questionário da Consulta

CONQUISTAS! Você sabia?

Convenção Coletiva dos Bancários garante amparo em situações de emergências climáticas

PÁGINA 2



Posse em Guarapuava

Nova Diretoria assume Seeb e reitera compromisso com a categoria bancária

PÁGINA 2



No Senado!

Escala 6x1 é denunciada como forma de violência estrutural contra as mulheres

PÁGINA 4

Maio Amarelo

Campanha foca na conscientização para a redução de mortes e feridos no trânsito

PÁGINA 4



CONQUISTAS!**Convenção Coletiva garante amparo e segurança durante eventos climáticos**

A primeira Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária, com abrangência em todo o país, foi assinada em 1992 e até hoje é a única Convenção Coletiva nacional do país. Desde então, a participação da categoria nas campanhas nacionais e a firmeza do Comando Nacional nas negociações com os bancos têm garantido a manutenção de conquistas e novos avanços a cada ano. Em muitas questões, as lutas e as vitórias da categoria bancária abrem caminhos para o avanço também de outras categorias de trabalhadores. A CCT assinada em 2024 e com validade até 2026, por exemplo, veio com diversas conquistas. Em uma delas, no entanto, a categoria bancária protagonizou outro pioneirismo: as cláusulas 138, 139 e 140 obrigam os bancos a agirem em caso de desastres naturais e outras calamidades. Entre outras medidas, essas cláusulas garantem a criação de um Comitê de Gestão de Crise, quando solicitado pelo Comando Nacional dos Bancários. Esse Comitê, quando criado, terá autorização prévia para tomar as decisões necessárias que assegurem a proteção e os direitos dos bancários e bancárias afetados. Também fica assegurado a implementação de medidas trabalhistas específicas, como o fechamento de agências e o acionamento do teletrabalho quando o deslocamento for perigoso durante situações de calamidade. Tudo isto para assegurar a vida e o bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras. Segundo a Contraf-CUT, essas medidas devem ser adotadas sempre que bancários e bancárias forem diretamente atingidos por situações de calamidade pública, decorrentes de eventos climáticos extremos, como inundações, secas, ondas de calor ou qualquer outro relacionado às mudanças climáticas.

**A FORÇA DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA**

Para o coordenador do Pactu e diretor do Sindicato dos Bancários de Paranavaí, Wendrel Minare Vieira, “essas cláusulas representam um avanço na negociação coletiva, ao garantir que as instituições financeiras assumam a responsabilidade com o bem-estar de seus trabalhadores e trabalhadoras diante de eventos climáticos”. Essas cláusulas já foram acionadas, por exemplo, no Rio Grande do Sul, em 2024, e na Zona da Mata Mineira (MG), em 2026, garantindo o fechamento de agências e suporte aos bancários e bancárias.

Na Caixa, Acordo garante adiantamento emergencial

Resultado de uma conquista obtida na Campanha Nacional dos Bancários de 2011, as empregadas e empregados da Caixa Econômica Federal vítimas de calamidades climáticas têm direito a adiantamento emergencial de até 10 salários padrão de referência de seu cargo efetivo, desde que o município em que residam tenha decretado estado de calamidade pública. Os valores podem ser devolvidos em até 60 parcelas iguais e sem juros, com valor limitado a 30% do salário. Esse direito é garantido pela cláusula 53 do Acordo Coletivo. Trata-se de um direito que ninguém pretende usufruir. Porém, já foi de grande ajuda para muitos empregados e empregadas da Caixa em calamidades ocorridas em 2024 e 2026, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais.

Seeb Guarapuava**NOVA DIRETORIA TOMA POSSE E REAFIRMA COMPROMISSO COM A CATEGORIA BANCÁRIA**

Em solenidade realizada no dia 8 de maio, no Espaço Totys, em Guarapuava, tomou posse a nova Diretoria do Sindicato dos Bancários de Guarapuava e Região. A eleição aconteceu no dia 18 de dezembro de 2025, quando a “Chapa 1 - Lutar para Conquistar” obteve a aprovação de 100% dos 285 votos coletados. A bancária Franciele Marcanzoni Zukovski, funcionária do Banco do Brasil de Nova Laranjeiras, assumiu a presidência da entidade que até então era ocupada por Ivan dos Santos, bancário no Itaú de Guarapuava. A Diretoria empossada conta com integrantes que já têm história no

movimento sindical, além de novos nomes, que fazem parte do esforço pela renovação na direção do Sindicato. “O nosso compromisso é com a preservação do patrimônio da instituição, o combate permanente e sistemático ao assédio moral e a luta por melhores salários e condições de trabalho para toda a categoria bancária”, afirmou Franciele. A solenidade de posse foi prestigiada por bancários, bancárias, dirigentes do Pactu e outras lideranças, como o presidente da Fetec-CUT/PR, Deonísio Schmidt, e o presidente da CUT Paraná,



Franciele (de vermelho), ladeada pelas principais lideranças da categoria bancária no Paraná

Bancos ampliam lucros, mas mantêm demissões em massa

A divulgação dos balanços financeiros do primeiro trimestre do ano revela que os principais bancos privados continuam faturando alto. Grande parte da lucratividade deve-se à política monetária mantida pelo Banco Central que, enquanto beneficia o setor financeiro, penaliza grande parte da população com juros escorchantes e crédito muito caro. Sem contar que boa parte desse lucro é resultado do esforço das bancárias e bancários, diariamente submetidos à pressão por metas cada vez mais difíceis. Mas, apesar da alta lucratividade, os bancos mantêm a sua política de fechamento de agências e de demissões. Os números revelam uma contradição entre a estratégia utilizada pelos bancos e as condições de trabalho da categoria bancária. A lógica dos bancos é apenas o faturamento, com um modelo de gestão que prioriza o lucro, enquanto cresce o número de bancárias e bancários adoecidos. Para a Contraf-CUT, não se trata de fragilidade individual, mas de um sistema que adoce coletivamente.

ITAÚ

Lucro de R\$ 12,2 bilhões no trimestre. Em doze meses, 4.620 postos de trabalho encerrados e 360 agências fechadas.

BRADESCO

Lucro de R\$ 6,811 bilhões no trimestre. Nos últimos doze meses, o processo de reestruturação resultou em 3.017 postos de trabalho encerrados e 346 agências, 1.053 postos de atendimento (PA e PAE) e 15 unidades de negócios fechados.

SANTANDER

Lucro de R\$ 3,788 bilhões no trimestre. O resultado foi 1,9% inferior ao obtido no mesmo período de 2025, mas de forma alguma justifica a política de redução estrutural: em um ano foram 6.196 postos de trabalho encerrados e 258 lojas e 225 postos de atendimento bancário (PABs) fechados.

MERCANTIL

Lucro de R\$ 273 milhões, o maior resultado trimestral já registrado pela instituição. Mesmo assim, o Mercantil continua promovendo demissões e até agora não atendeu demandas como mais atenção à saúde dos empregados e empregadas e qualidade do atendimento ao público.

CONSULTA NACIONAL 2026 Participação garante mais força nas negociações



As bancárias e bancários de todo o Brasil têm até o dia 31 de maio para participar e responder à Consulta Nacional 2026. Essa é uma etapa importante da Campanha Nacional dos Bancários e Bancárias. A expectativa da Contraf-CUT é de que mais de 50 mil bancárias e bancários respondam o questionário.

A Consulta Nacional reúne perguntas sobre temas centrais para a categoria, como remuneração e aumento real de salários, PLR e benefícios, emprego e manutenção

de direitos, metas e condições de trabalho, saúde mental, impactos da inteligência artificial e das novas tecnologias, redução da jornada de trabalho, formas de mobilização e comunicação sindical.

O objetivo da Consulta é ampliar a legitimidade da campanha e garantir que as prioridades apresentadas reflitam efetivamente a realidade da categoria bancária. As respostas servirão de base para a construção da pauta de reivindicações da Campanha Nacional.

CASSI

Contraf-CUT cobra imediata retomada de negociações

O movimento sindical e as entidades representativas dos funcionários do Banco do Brasil voltaram a cobrar a retomada imediata das negociações sobre a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi). A última reunião de negociação foi realizada em 11 de dezembro de 2025. Na ocasião, representantes dos trabalhadores apresentaram propostas para reforçar o caixa e o capital regulatório da Cassi, incluindo o adiantamento de dez valores referentes ao 13º salário e a antecipação das despesas administrativas de 2026. O BB, entretanto, recusou o pedido e apresentou como contraproposta apenas a antecipação de três valores do 13º salário, medida considerada insuficiente pela

representação dos funcionários. Desde então não houve avanço efetivo na construção de uma solução estrutural para o custeio do plano de saúde. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) afirma que o banco precisa assumir responsabilidade direta na construção de uma solução definitiva para o custeio da Cassi. “A saúde deve ser um compromisso institucional do Banco do Brasil com seus trabalhadores e trabalhadoras”, cobrou a CEBB.



Acesse aqui e leia mais!

Escala 6x1 é denunciada como forma de violência estrutural contra as mulheres

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL



A Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher realizou, no dia 6 de maio, no Senado Federal, uma audiência pública para debater a escala 6x1 e as jornadas exaustivas como formas de violência estrutural e econômica contra as mulheres. A autora do pedido, deputada federal Luizianne Lins (Rede-CE), afirmou que a jornada exaustiva “não é apenas uma questão laboral”, mas uma dimensão da violência estrutural que atinge desproporcionalmente as mulheres. Por sua vez, a presidenta da Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT Nacional,

Juvandia Moreira, lembrou que o debate sobre redução da jornada é também um debate sobre saúde mental, igualdade e combate à violência estrutural. Estudos apontam que as mulheres acumulam cerca de 21 horas semanais de trabalho doméstico e reprodutivo, além da jornada remunerada. Para a Contraf-CUT, o debate realizado no Senado reforça que reduzir a jornada e combater a escala 6x1 são medidas fundamentais para garantir saúde, dignidade e igualdade às mulheres trabalhadoras.



Acesse aqui e leia mais!

JUROS: especialistas criticam estratégia do Banco Central

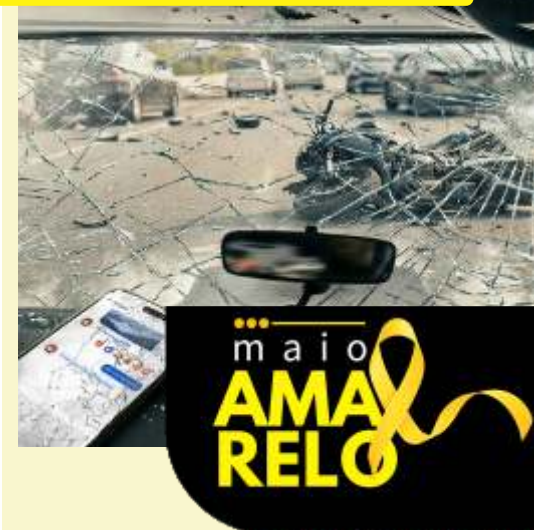
O último boletim do Comitê de Política Monetária (Copom), órgão do Banco Central (BC), que faz a defesa da redução tímida na taxa básica de juros (Selic) em apenas 0,25 ponto percentual, reacendeu críticas de estudiosos em economia. Enquanto o Banco Central sustenta a necessidade de cautela diante de incertezas globais, cresce entre os economistas a avaliação de que a política monetária atual pode estar mais contribuindo para os problemas do que oferecendo soluções. A diretora-técnica do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Adriana Marcolino, e a professora de economia da Unicamp, Marilane Teixeira, questionam a coerência

das justificativas apresentadas pelo Banco Central ao longo do tempo. Segundo elas, há uma mudança constante de argumentos. “Agora é a guerra. Antes eram as contas públicas. Sempre há uma justificativa supostamente técnica para manter os juros altos. A questão é: isso atende à economia real ou às expectativas do mercado?”, questionam. Para as duas especialistas, essa ideia de que a única forma de controlar a inflação é com juros altos é uma construção teórica que não necessariamente se aplica à realidade brasileira. É uma invenção que precisa ser questionada.



Acesse aqui e leia mais!

No trânsito, enxergar o outro é salvar vidas



Está em curso a 13ª edição da Campanha Maio Amarelo. Neste ano, o movimento tem como tema central "No trânsito, enxergar o outro é salvar vidas" e foca na conscientização para a redução de mortes e feridos no trânsito, com atenção especial à segurança de motociclistas, pedestres e ciclistas. A campanha, desenvolvida com a participação de diversos órgãos governamentais e não-governamentais, objetiva engajar a sociedade no debate sobre a segurança viária, incentivando a responsabilidade conjunta entre governo e cidadãos para um trânsito mais seguro. A escolha do mês de maio tem um significado especial. Em 11 de maio de 2011, a Organização das Nações Unidas decretou a Década de Ação para a Segurança no Trânsito, tornando o período uma referência mundial para avaliação e mobilização em torno do tema. Já a cor amarela foi escolhida por simbolizar atenção e advertência, elementos diretamente ligados à prevenção e ao cuidado nas vias.

Números alarmantes - O Brasil registrou 37.150 mortes no trânsito em 2024, o que significou 101 mortes por dia, o maior número em 8 anos e um aumento de 6,5% em relação a 2023, conforme dados do Ministério da Saúde. Por isto, mais do que uma mensagem, a campanha Maio Amarelo 2026 convida à mudança de comportamento, mostrando que atitudes conscientes no trânsito têm o poder de salvar vidas.